

BOLETIM VIII RECICLE CEMPRE

ABES-SP debate a importância de dignificar o trabalho dos catadores

Projeto de currículo feito sob medida e próximas fases do iniciativa foram apresentadas

A dignificação do catador de material reciclável foi enfocada em palestras de VIII Recicle Cempre – evento paralelo à 3ª Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade (Fima) – realizada por União de Indústrias, coordenadora Jo. Fátima Lima e Presidente do Estado de São Paulo, cujo secretário executivo é localizada na Associação Brasileira de Engenharia Química e Ambiental (ABES-SP) e Maximiano Bizatto, consultor ambiental.

Reconhecido como ator social fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) esse trabalhador faz, muitas vezes, o trabalho da sociedade. Para manter o fluxo, tem que fornecer soluções e melhorar de serviço prestado, a ABES-SP desenvolveu – com patrocínio de Solimp – a meta de projeto de R. R1 – em caráter de transporte de material reciclável feito sob medida.

“Fazemos que os catadores autônomos tenham o seu próprio currículo para poder cobrar o que eles fazem e venderem para quem quiser”, conta Lizette. De acordo com ela, a ABES-SP criou diversos currículos para atender as necessidades e expectativas, com o projeto. Desde então, gerou o primeiro protótipo de equipamento.

“Após um dia de trabalho com o currículo, o catador em condições de preencher um formulário para apontar as inconformidades”, lembra. Agora, o projeto está em fase de execução da segunda etapa. “A largura foi reduzida e foram feitas outras melhorias”, especifica o coordenador.

Segundo Bizatto, o currículo tem o mérito de ser elaborado e com aparência estética muito superior aos encontrados pela cidade. “Trabalhamos para fornecer equipamentos de proteção individual aos trabalhadores”, explica o

consultor, se referindo aos próximos passos do projeto. “Todos os critérios apontados em formulários estão sendo considerados e contemplados na segunda fase de execução”, garante.

Com isso, ao fornecer gratuitamente um currículo mais seguro, surgiu o tema de expansão para outros setores e cidades do país. “Organizamos os catadores se há ou interesse em cobrar algo de acordo pelo caso da cidade para, depois, ser encaminhado o produto de trabalho e o retorno foi positivo. Agora, temos, outro protótipo, que é um modelo específico o este tipo de trabalho”, conta Lizette.

De acordo com Bizatto, em breve o projeto chegará ao currículo para de destino público. Com isso, a ABES-SP espera que iniciativas como esta sejam replicadas em outras cidades, ainda mais com a necessidade de concretizar projetos autônomos de gerenciamento de resíduos sólidos.



Engenheira Maximiana Bizatto, Consultor Ambiental da ABES-SP



Delineia Rosana, Coordenadora de Fima